

Um dos nossos maiores romancistas, Jorge Amado foi um dos mais famosos e traduzidos escritores brasileiros de todos os tempos, sendo o autor mais adaptado para o cinema, teatro e televisão. O baiano, de Itabuna, **indicado ao prêmio Nobel de Literatura sete vezes**, escreveu 49 livros traduzidos para 80 países, em 49 idiomas, bem como em braille e em fitas gravadas para deficientes visuais. Foi membro da ABL e chegou a ser preso no Brasil, tendo suas obras queimadas publicamente e proibidas em Portugal. Militante comunista, chegou a ser exilado na Argentina e no Uruguai. Publicada pela primeira vez em junho de 1959, na revista Senhor, com ilustrações de Glauco Rodrigues, sua obra ***A Morte e a Morte de Quincas Berro d'Água*** é a segunda mais vendida do autor, com 3,2 milhões de exemplares. Ela conta a história de Joaquim Soares da Cunha, respeitável funcionário público e chefe de família que resolve mudar seu destino. Larga a família e entrega-se à bebida. Um dia, ao beber algo que pensa ser cachaça, assusta-se e berra "Áááááguuuua!". O povo ao seu redor cai na gargalhada, e passam a chamá-lo de Quincas Berro D'água.



A exposição ***Sinta o Sul — Bioma Mata Atlântica***, instalada nas quatro galerias e no foyer do Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB), traz o artesanato característico dos povos nativos dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. A mostra reúne uma seleção de peças em madeira, cerâmica, fibras e materiais recicláveis, que ultrapassam o fazer artesanal e evocam questões como sustentabilidade, educação e inclusão. Com objetivo de revelar saberes transmitidos por gerações e a exuberância desse bioma brasileiro, ressaltando potencialidades, singularidades e práticas artesanais herdadas de suas formações étnicas, a curadora Silvia Braggio se debruça sobre aspectos culturais e tradições, tanto dos povos originários quanto daqueles oriundos do processo de colonização da região. Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB). Praça Tiradentes, 69, Centro. Terça a sábado, das 10h às 17h. Grátis. Até 27 de setembro.

Izabel, estrela do artesanato brasileiro, com bonecas que custam até R\$ 50 mil. Do Vale do Jequitinhonha, a artesã já é falecida e seu centenário foi comemorado (Foto: Estela Benetti)



O filme ***Homem com H***, dirigido e roteirizado por Esmir Filho, com Jesuíta Barbosa no papel de Ney Matogrosso, Jullio Reis no papel de Cazuza, Hermila Guedes como mãe de Ney e Rômulo Braga como pai, estreou no dia 1º de maio de 2025 e é uma cinebiografia do cantor Ney Matogrosso. O filme mostra as diferentes fases da carreira do cantor Ney Matogrosso – desde a sua infância, passando pela adolescência e a vida adulta, além de seu breve e intenso romance com o também cantor Cazuza – e retrata uma jornada através do tempo que acompanha um rapaz de origem humilde que quebra preconceitos e se torna um artista influente. Dono de uma voz inconfundível e de performances memoráveis, Ney Matogrosso morava com os pais e irmãos na pequena cidade de Bela Vista (MS). Os embates com o pai, que insistia que o menino “virasse homem”, levaram Ney a se afastar da família, antes de enveredar para a vida artística. Anos depois de sair de casa, em São Paulo, estreou como vocalista dos Secos e Molhados, dando início às performances históricas que o definiram como um dos maiores artistas brasileiros da atualidade. Disponível nos cinemas.

Jesuíta Barbosa e sua excelente interpretação de Ney Matogrosso.



Você
sabia?

Você sabia que em Campos do Jordão está instalado um dos mais importantes museus ao ar livre do mundo?

O museu ***Felícia Leirner***, inaugurado em 1979, em Campos do Jordão, e oficializado em 2001, foi considerado, pela Revista Sculpture, do International Sculpture Center, de Washington D. C. (EUA), em 1987, como um dos mais importantes do gênero no mundo. **Felícia Leirner** (Varsóvia, 1904 — São Paulo, 1996) foi uma escultora brasileira, nascida na Polônia. Em 1927, veio para o Brasil, onde viveu até a sua morte. Seu trabalho continua a ser reconhecido no Brasil e no exterior. O governo de São Paulo criou o museu em 1979 para homenagear o amor da artista pela cidade de Campos do Jordão e pela natureza. A artista doou todas as obras de sua autoria que compõem o acervo do museu e continuou criando dentro do próprio museu. As obras dispostas no jardim seguem o critério da própria artista, e as esculturas estão agrupadas pelas fases da trajetória de Felícia: figurativa (1950-1958), a caminho da abstração (1958-1961), abstrata (1963-1965), orgânica (1966-1970) e recortes na paisagem (1980-1982). O conjunto das obras revela a paixão da artista pela natureza e pelo local. Localizado em Campos do Jordão, em uma área de mata com 35 mil m², o museu reúne um conjunto de 88 obras de bronze, cimento branco, granito e gesso da artista Felícia Leirner, distribuídas ao ar livre, no jardim do espaço que divide com o Auditório Claudio Santoro, sede do Festival Internacional de Inverno. Em qualquer lugar do jardim, é possível apreciar as plantas, borboletas, lagartos, aves, esquilos e paisagens da serra da Mantiqueira, muitas vezes incluindo uma interação entre as esculturas e o meio ambiente. No auditório, há um espaço para exposições temporárias com temas variados, e a instituição também oferece exposições virtuais.



Vista de uma das vias do museu com esculturas de Felícia Leirner.